

O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

AVENÇA

Jornal Regionalista — Por Castanheira-de-Pêra e Região

ANO X	Redacção, Administração e Oficinas: Castanheira-de-Pêra — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pêra, Lda	N.º 329
----------	--	---	--	------------

Estímulo

Quando se pretende atingir um fim, torna-se necessário procurar os mais eficientes meios. Não é trilhando escusos caminhos que se consegue chegar a determinada clareira; e muito menos ainda quando os trilhos encetados o são inconscientemente. E quando essa inconsciência deriva de premeditado abandono de esclarecidos elementos mais é de lamentar o insucesso a que se chega sempre.

Diz o povo, e com razão:

«Ninguém nasce ensinado.»

Ora nós dizemos com toda a gente: para existir luta é preciso encontrarem-se dois elementos. Todavia não queremos dizer que os elementos, no nosso caso, são antagónicos, porque nem sempre luta é sinónimo de diferentes pontos de referência.

A luta a que nos reportamos é aquela que terá de ser feita até à consumação dos séculos, até que sobre a terra o homem se queixe de encontrar o último antagonista na pessoa de um seu irmão de raça.

E quanto a ensinamentos para encetar a luta de todos os dias, de todas as horas, de todos os momentos — a luta pela vida — é necessário que cada um encontre quem satisfaça os humanitários princípios de propalação dos essenciais conhecimentos. Tal tarefa é de inumerável valor, e não é de molde a poder ser desempenhada por qualquer.

Os elementos que hão-de, depois, promover a luta para consolidação da estabilidade de tudo o que é humano derivam, incontestavelmente, da essência estrutural dos ensinamentos colhidos. E para que seja eficaz o resultado do trabalho constante de engrandecimento é óbvio que sejam puras as fontes de onde emanam todos os princípios de ordem moral e material; e são puras essas fontes quando não negam nada de sua essência a quem quer que delas se abeira, para se abastecer das forças inerentes à sua actuação.

E nós convencemo-nos de que tudo se conjuga, na hora presente, para essa finalidade. Portanto esperemos que justiça seja feita, quando tal se proclama.

Já neste lugar auguramos para que fosse satisfeita a aspiração deste periódico. E ela é bem simples; como fácil pode ser a solução a dar, uma vez tomada a petição pelo seu verdadeiro carácter, pois este não encerra mais que o desejo ardente de bem servir a sua região e de honrar as leis que regem a Imprensa. Outra coisa não pode ser vista na aspiração de quem tão abertamente se dirige a quem superintende em tais assuntos.

E nós, que sempre fomos fieis cumpridores da essência dos ditames da verdade, envidamos o melhor do nosso esforço para festejarmos jubilosamente os factos consumados pelos mentores da justiça humana.

Quando a consciência nos diz que determinada pretensão uma vez satisfeita vai resultar em desagregação de valores, não agimos; faltariamos à verdade. Mas quando temos a certeza de que a solução dada a um problema apresentado vai redundar em benefício geral, vai tornar mais forte a von-

(Continua na página seguinte)

O PRIMITIVISMO DA HABITAÇÃO

PORQUE NÃO SE CONSTRUE UM

BAIRRO ECONÓMICO

EM CASTANHEIRA-DE-PÊRA?

O nosso colaborador «Nairdo», no editorial publicado no número de «O Castanheirense» de 10 de Setembro findo, refere-se levemente à edificação de um BAIRRO ECONÓMICO em Castanheira-de-Pêra.

Seguindo-lhe a intenção, digna dos maiores aplausos, estamos presentes.

A Verdade não se encobre — quando as razões a mostram claramente... O nosso meio fabril, importantíssimo, carece de alojamentos digno do povo trabalhador — dessa classe operária que alimenta a fábrica para dela conseguir o pão de cada dia.

O Trabalho é o grande animador. De si dimana a coragem para nova luta, melhor aperfeiçoamento teórico e prático, o estímulo que proporcione à família o bem-estar. O operário esforça-se — é, mesmo, o inimigo do companheiro que produz muito, por querer produzir muito mais!

Ao sinal da sirene anunciador da largada, formigueiros humanos saem do ventre das fábricas, em busca do lar.

Mas necessário se torna que esse lar convide à permanência; que possua as condições que a si chame o homem que trabalha.

Sustentamos o brio de possuírmos a GASA DA CRIANÇA RAINHA DONA LEONOR, padrão inconfundível de bem fundadas intenções. Este adorável retiro recebe os filhos dos operários, dispensando-lhes o merecido carinho, tratamento, proporcionando-lhes uma existência alegre durante as horas em que os pais se esforçam nas suas ocupações.

Ao entardecer, essas crianças são dadas ao regaço das famílias. Mas devem sentir no seu espírito infantil, ao depararem com o desconforto da casa paterna, certa repulsa, comparando o bem que usufruem naquele exemplar INSTITUIÇÃO!

Isto não será uma verdade, embora amarga?

Existindo QUERER resolvem-se os mais intrincados assuntos. E um assunto de solução fácil é o da construção de um BAIRRO ECONÓMICO em Castanheira-de-Pêra.

Vejamos:

Dessa empresa não resultará

Diz o brilhante escritor e jornalista Aquilino Ribeiro:

«Entre nós, com o estado de primitivismo de habitação rural, o problema exerce de premissa. Não se trata apenas de proteger o panorama, mas garantir a higiene, a decência, o bom gosto, o pitoresco e a harmonia da natureza contra a rotina, as conveniências pataqueiras da labregada, a tendência para o achambado e o provisório do troglodita que sobrevive na alma de cada campônio português. A beira das estradas, por esse Portugal fora, o mais que se vê, de fresca data ou não, são horrores de pedra e tijolo, paredais de esquelha a sabor da belga da terra de cada um, cortes de gado imundas, alpendres tortos, casas absurdas, choças do tempo da pedra lascada, em suma, relíquia e mais relíquia.»

juro compensador ao capital a dispende?

Não é necessário ser-se especializado em contabilidade para responder.

O capitalista, sociedade ou companhia, que se abalançar a esta obra de largo benefício social não só encontrará unânime aplauso como verá devidamente recompensada a sua iniciativa.

E a nossa terra, como tanta deste país que presentemente marcha pela esteira que leva a óptimos empreendimentos, será mais destacada mostrando ao resto da Pátria que tem dentro de si HOMENS de capital e de rasgo que procuram modificar o viver daquele outro homem que moureja, facilitando-lhe mo desta moradia, mas cómoda, graciosa, acolhedora, a chamar a si transviado, aquele que merece em contrar ambiente convidativo, libertas quatro paredes esburacadas exalando mau cheiro, sem beijos de sol — porque o sol tem nojo de lhes tocar...

Nós, ao mando da profissão, conhecemos Portugal de léis-a-lés, ufanamo-nos com os numerosos BAIRROS levantados nestas últimas décadas em terrenos apropriados, providos de higiene e da indispensável comodidade, autêntico

O futuro das Empresas dos Caminhos de Ferro

Os nossos periódicos categorizados de máxima expansão, na sua edição de 28 de Abril d'este ano, elucidando de Sul a Norte que, recebido o Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, conferenciaram sobre diferentes assuntos que se relacionam com a reforma financeira estatutária daquela respeitável empresa na Península, e, da momentosa aspiração da Concentração dos Caminhos de Ferro.

A opinião pública no hábito do português leu... passou adiante, esquecendo a notícia no dia imediato.

Decorridos três meses que o magno problema dormiu nos arquivos poeirentos, informaram os mesmos periódicos do que ocorreu na Assembleia Geral da titulada C. P. desenvolvendo pormenorizadamente as bases que amanhã orientarão a projectada Fusão das Empresas, substituindo as condenadas de via reduzida pela exploração única da que poderia ser a mais poderosa na Península — C. P.

Reconheceram seus dirigentes não dever ficar inactivos perante as disposições da Lei que efectivará a planeada Fusão.

Surge dificuldade de vulto, a necessidade de contrair um empréstimo de trezentos mil contos, destinados a pôr em ordem essa casa.

Na afirmativa dos componentes do Conselho de Administração, que não se alheia das grandes responsabilidades no futuro, a reunião do dia 29 de Julho, destinou-se a completar o magno problema da Fusão entre as três grandes empresas dos Caminhos de Ferro:

Beira Alta, Nacional, Vale-do-Vouga, concordando plenamente os accionistas com o trespasse, aproveitando, mesmo obedecendo, ao que preceitua a Lei, determinando a operação, dentro da atenção ao respectivo pacto social. Não se discute os votos dos cidadãos que por aclamação, aprovaram o relatório entre calorosos louvores, exaltando-se mutuamente. Após a efectivação do plano, através da sua execução, então, se pronunciará a crítica das comprovadas competências, profundos no transcendente problema que, depende de complicadas dificuldades a vencer, começando o que é tudo, pelo valor do Diploma regulando a exploração sobre o carril, que o tribunal da opinião pública condenou desde o começo do ano de 1919, sendo os Engenheiros, os primeiros interessados, a declarar quanto urge remodelar estruturalmente a actual organização da viação acelerada.

A nosso lado documentos que não podem ser inutilizados, ou omitidos à discussão, são do conhecimento do País pelos debates aquando d'esse Primeiro Congresso Nacional de Transportes, em sessões públicas, realizadas por quem defende este problema nacional, atacando por dever a viação sobre as estradas e prevenindo situações, reclama para essa indústria novas exigências.

Confiem os portugueses que o problema dos Transportes será resolvido atendendo às exigências da vida moderna, necessidade imperiosa do ressurgimento, progresso da economia nacional, tudo dentro do máximo interesse — o Bem da Comunidade!

Confirma a nossa acersão, a Portaria pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, elucidando o País pelo «Diário do Governo» de 7 do mês corrente, que autorizou a transferência para a C. P. das concessões que gosavam as Companhias Beira Alta e Nacional.

Documento que vamos estudar pela meticolosa análise, habilitando-nos a orientar a nossa Grei.

R. Laranjeira

Imos a convidar a família operária decência e ao nível de uma classe lucada, que sabe impôr-se no meio social.

O Governo da Nação aceita, com ábil, estas iniciativas, secundando-as com ânimo.

Que mais se pretende?

Temos considerados CAPITAISTAS; terrenos à escolha em locais magníficos; longa corda de trabalhadores e de artistas que se dispõem a levantar a GRANDE OBRA!

Não há mãos de dinheiro que o saiam aplicar?

Há!

Há DINHEIRO e há HOMENS!

Mas... falta a iniciativa — o poder máximo de todas as civilizações.

Por felicidade existem CASTANHEIRENSES que podem, num riz, transformar este desolador pecto do «primitivismo da habitação».

Continuaremos, dentro da nossa política regionalista, franca — embora

Jorge Fernandes de Carvalho

Esteve na nossa Redacção, a apresentar cumprimentos de despedida, o nosso prezado amigo e colaborador, sr. Jorge Fernandes de Carvalho, que no dia 28 de Setembro findo, seguiu para S. Paulo (Brasil).

Acompanha o seu cunhado, também nosso amigo, sr. Argemiro Alves Tomaz, que vai em busca de um futuro próspero.

Conhecemos de perto o Jorge e as suas excelentes qualidades de trabalho, das quais é de esperar êxito pleno.

«O Castanhense» faz sinceros votos pelas felicidades daqueles seus conterrâneos

Dr. Albano Coelho

INTERNO DOS HOSPITAIS

Ouvidos, Nariz e Garganta
Operações

Calçada do Carmo, 6, 1.º, D. (Rossio)

Telefone 22070

LISBOA

Consultas às 17 horas

rude — clara insofismável, que não veste indumentárias várias, a defender destas causas, conforme as circunstâncias e oportunidades.

PEDRO DA SELVA

FREGUESIAS DE Castanheira-de-Pêra

Assunto importante é o problema da necessidade da criação de mais freguesias neste concelho.

Existem povoações muito distantes da sede do concelho, a quem o estudo de nova divisão administrativa muito viria a beneficiar.

Já em tempos este importante assunto foi ventilado e, por motivos a nós desconhecidos, foi caindo no esquecimento.

Um inquérito levado a preceito viria fornecer elementos preciosos para averiguar a necessidade de tão grandiosa obra.

O confronto entre as nossas duas freguesias — Coentral Grande e Castanheira-de-Pêra — confirmariam, em absoluto, a necessidade da fundação de outras.

Há que enfrentar a necessidade de realizar um objectivo há muito esperado por algumas povoações do concelho.

Se não estamos em erro, Pêra tem sido uma das povoações que de há muitos anos tem aguardado a elevação da sua povoação a sede de freguesia.

E' um erro não se procurar reflectir que a necessidade dos tempos modernos impõem a justiça de auxiliar e estimular o contribuinte a defender mais e melhor as povoações de onde são naturais.

No sul do concelho impõe-se, também, a fundação de mais uma ou duas freguesias.

As povoações que poderiam elevar-se à categoria de sede de freguesias seriam, possivelmente, Troviscal e Moita, ou Sarzedas de S. Podro, no caso de ser possível a criação de mais duas.

Duas freguesias no norte do concelho e duas no sul, seria o ideal, se houvesse, na realidade, condições e possibilidades para tal se conseguir.

Sabemos, por informações colhidas, que esta nova divisão administrativa do concelho possui em parte certas dificuldades para se conseguir em curto espaço de tempo.

No entanto, com suficiente boa-vontade de todos, seria um caso a ponderar, a estudar e assim passar a ser da verdade uma realidade.

Desejando «O Castanhense» pugnar no máximo pelos interesses de todas as povoações do concelho, procurou avivar novamente este problema regionalista, na convicção de que, quando não seja já, mais tarde venha a ter viabilidade de solução.

A Ex.^{ma} Câmara Municipal e povoações interessadas, deixamos o direito de estudarem o projecto de tal realização, pois melhor que nós têm competência de verificarem se sim ou não existem possibilidades e condições necessárias à fundação de mais freguesias.

Logo que tenhamos feito um estudo particular d'este tão importante assunto, voltaremos a lembrar com as nossas informações esta grandiosa obra, na certeza de com isso auxiliarmos as povoações interessadas no seu desenvolvimento regionalista.

NO PRÓXIMO NÚMERO:
UM MILAGRE NO BAIRRO...

Imprensa

Técnica de Alfaiate

Recebemos o n.º 48, desta interessante Revista, referente aos meses de Julho-Agosto, com o seguinte sumário:

Academia Nacional de Corte; Confraternização; Para a Mulher; Curso de Corte; Figurinos; Temas Técnicos; Antropometria do Talhe; Contrato Colectivo de Trabalho; Expediente; etc.

Recomenda-se a todo o alfaiate, dada a sua grande utilidade.

E' propriedade da Academia Nacional de Corte — Praça D. João da Câmara, 4-4.º — Lisboa.

Custo de assinatura: Continente e Ilhas: — Trimestre 15\$00 — Semestre 27\$00 — Anual 52\$00 — Colónias e estrangeiro — Anual 80\$00.

Pagamento adiantado.

A Terra Minhota

Com o n.º 418, acaba de publicar um número especial, este nosso prezado colega, que se publica na risonha vila de Monção, dedicado às Festas da Virgem Nossa Senhora das Dóres.

Apresenta um bom aspecto gráfico.

Na pessoa do seu ilustre Director cumprimentamos todos que com ele colaboram.

Os Transportes

Acaba de dedicar à nossa risonha vila de Pedrógão Grande, um número especial, o qual põe em relêvo quão de Turística é a nossa região.

Com um interessante aspecto gráfico, compõe-se o n.º 9 (509), deste nosso estimado colega, de 14 páginas, distintamente colaboradas, e ilustradas.

Os nossos sinceros parabéns para o seu ilustre Director e quantos com ele colaboram.

ESTÍMULO

(Continuado da 1.ª pág.)

tade de lutar por justas causas, não receamos, porque temos, a convicção de que é honroso o caminho trilhado.

E conceder liberdade cunhada com o selo da ordem, satisfazer petições depois de conhecidas as causas que as motivaram, é estimular; é contribuir para o alargamento dos variados campos de acção.

Neste caso está «O Castanhense», com o seu desejo de passar a semanário.

E estamos convencidos de que ninguém nos virá dizer o contrário. Mas se tal se desse, e isso constátassemos, diríamos contra nós:

Ne sutor, ultra crepidam.

MANUEL ANAYA

José Bebianio C. H. Silva

ADVOGADO

Castanheira-de-Pêra

A's segundas-feiras em FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS

O Jornal VAI ao fim do Mundo. Com o Jornal pode ser conhecida a fama dos produtos que fabrica ou vende!

Notícias de Figueiró-dos-Vinhos

FESTIVAL NO FAMOSO PARQUE DE JOGOS DO NOSSO BARREIRO

No domingo, dia 22 de Setembro, realizou-se no nosso campo atlético uma tarde desportiva.

Eram 17 horas, o campo registava já uma grande enchente... na qual, muito folgamos ter visto em avultado número de elementos do belo sexo!

Pouco depois, deu-se início à grande prova desportiva! — com um número de velocidade atómica (60 m) corrida em comprimento.

Alinharam para esta partida 3 dos melhores elementos na região: Abreu, Matoso e Lima.

Há apostas por fora e por dentro e começam a bater corações, alguns já bastantes calejadinhos. Deu-se o sinal de largada e avançam como leões, os 3 famosos campeões cá do burgo. Matoso tem muitos votos favoráveis e prováveis graças à sua perna comprida que nesta luta oferece sempre confiança, mas assim não aconteceu.

Uma perna mais curta venceu, e venceu muito bem — o nosso particular amigo Abreu. E porque venceu, ganhou.

Segue-se a partida para a prova de 700 metros, se é que a medida não era roubada devido ao tempo anormal em que se vive ainda. Fez-se a chamada e a ela responderam 3 vozes sem serem das irmãs «Meireles»: Lima, Matoso e Abreu. Matoso que sempre amou os centros, colocou-se no meio.

Só a voz de avanço e largam os 3 campeões, em fulgurante velocidade que não foi permitido ao cronómetro contar 60 segundos por minuto e deste modo impossível nos foi observar com exactidão o tempo gasto. Nesta prova saiu vencedor o nosso amigo Matoso por uma voz «terna e grácil» gritava: Matoso... Matoso... Mas deu-se um desmaio porque três tócos se atravessaram no canal das couves.

António P. de Oliveira

Este nosso amigo e assinante sr. António Prudente de Oliveira, de Ancião, deu-nos o prazer da sua visita, no dia 22 do mês findo.

Nascimentos

Na noite de 18 para 19 de Setembro último, deu à luz uma robusta menina, a Ex.^{ma} senhora D. Maria Isolina da Conceição Barreiros Duarte, esposa do sr. Dr. Domingos Duarte, médico municipal no nosso concelho.

Também na noite de 23 para 24 do mesmo mês, teve o seu momento feliz com uma menina a Ex.^{ma} senhora D. Irene de Paiva Godinho Ferreira, esposa do sr. Manuel Ferreira, proprietário da conhecida firma, José Manuel Godinho, Suc., nesta vila.

Mãis e filhinhas encontram-se bem.

Parabens sinceros.

O nosso correio

Como é do conhecimento dos nossos assinantes, o último número publicou um anúncio da Administração deste jornal chamando a atenção dos Ex.^{mos} Assinantes para

Vai agora começar o futebol.

Dado que o encontro é extraordinário, encontram-se em campo 10 futebolistas em defeza das suas cores (escuzado é dizer que duas vezes 10 são vinte).

Por «Botafogo Futebol Clube»: Zézito, Correia e Ronha; Arlindo, Carlos e Sebastião (sem ser o come-tudo) X, Fernando, Necas e Abreu.

Por «Desportivo» os Uidinhos da Serra:

Suspiro (sem ser dos do Felipe Policarpo) Quaresma e Manuel, João, Armindo e Natália (sem ser a que nós sabemos) Lima, Renato, Carlinhos (o Conquistador) e Medeiros.

O jogo decorreu com muita rapidez. Com tanta que não foi possível fixar as diversas, difíceis e extraordinárias fases do mesmo. Sem haver trovões, houve jogadas de relâmpago.

Se não fôra o incitamento das meninas, nem um balde de água fria fazia o mesmo serviço.

A bola é redonda e como «a corrente vem do monte para o val» o fogo do «Bota» não pôde ser extinto e os «Dinamos» levaram para a «Serra» uma cestinha com 4 perdendo 2 no caminho.

Sobressairam neste prélio gigante, pelos primeiros: Zézito e Abreu e os restantes consolaram-se com a sua vontade de agradar.

Dos segundos: Manuel e Armindo, deixando-nos os outros muitas esperanças.

A noite, (já depois do encontro, claro está) realizou-se um grande, imponente, estonteante, formidável, importantíssimo e elegante baile, para completa coroação da tarde desportiva, onde não faltou a velha, a imorredoura e antiquíssima «declaração «Titoviskin & Pipivankina» cá da região. Assim terminou a festa de domingo e até quando Deus quiser.

a cobrança que vai ser feita relativa ao quadrimestre do ano corrente (Abril a Agosto). Esperamos, e desde já muito agradecemos, que os assinantes da nossa terra, dispensem como sempre, a sua melhor atenção.

Chegadas

Das Termas de S. Pedro do Sul regressou o sr. António Luiz Nunes, funcionário do Grémio da Lavoura.

— Da Nazaré, regressaram a Campelo as senhoras D. Aura Rosa Rosa de Matos e D. Natália Deniz, professoras-oficiais naquela freguesia.

— Da Praia da Figueira-da-Foz regressaram as Ex.^{mas} Famílias:

Dos nossos assinantes srs. Drs. Joaquim Alves Tomaz Morgado, Joaquim José Fernandes, respectivamente: Conservador do Registo Civil e advogado muito distinto na nossa comarca, e médico municipal, do sr. Manuel Carlos Cardoso Furtado, proprietário do Café Cardoso, do sr. Juvenal Augusto Mendes, armazénista de lanifícios, cunhado do nosso assinante, sr. Domingos de Barros e ainda

do sr. Narciso da Conceição Santos, copista do Tribunal.

— Após alguns dias em viagem de passeio, já se encontra entre nós o sr. Alfredo Correia de Frias, sogro dos nossos estimados assinantes srs. Dr. Joaquim José Fernandes e António Andrade.

— De Coimbra, após um bem merecido gôso de férias, regressou o Ex.^{mo} Sr. Dr. Sanches da Gama, meretíssimo Juiz na nossa comarca, acompanhado de sua Ex.^{ma} Espôsa e filha.

Partidas

Para Coimbra, seguiram as Ex.^{mas} Famílias de: Dr. José Augusto Ferraz Antunes, genro do nosso assinante sr. Tenente Carlos Rodrigues, José dos Santos Abreu e Luiz Almeida Pinto.

— Após uns momentos junto dos seus, seguiu para a mesma cidade o nosso assinante sr. A. Martins Nunes acompanhado de sua Ex.^{ma} Espôsa, filha e genro o sr. Dr. Amândio Cruz e sua netinha Maria de Fátima.

Dr. Amândio Cruz

Por despacho recente, foi promovido a 2.^a classe, o Ex.^{mo} Dr. Amândio Cruz que na comarca de Estarreja exercia as funções de Agente do Ministério Público. O sr. Dr. Cruz encontra-se agora na comarca de Pêso da Régua. As nossas felicitações ao muito ilustre Magistrado, fazendo votos por um futuro risonho de que muito digno é.

Casamento

Na igreja paroquial de Folgoso (Gouveia) teve lugar no dia 21 de Setembro último, pelas 10 horas o casamento do sr. Vergílio Martins Henriques da Costa, professor de ensino primário nesta vila, filho de D. Hermínia dos Remédios Martins e do nosso assinante sr. Vergílio Henriques da Costa, proprietários, em Quinta do Mouchão desta freguesia, com a senhora D. Maria José Paiva Tadeu, também professora do ensino primário em Folgoso, filha de D. Maria da Ascensão e do sr. António Paiva Martins, proprietários naquela freguesia.

Foi celebrante o Reverendo Mário Bizarro da Neve, servindo de padrinhos: pelo noivo, o sr. Dr. Manuel Simões Barreiros, presidente da Câmara Municipal do nosso concelho, nosso conceituado assinante e sua Ex.^{ma} Espôsa, e pela noiva o sr. Francisco da Cunha Matos, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Coimbra e sua Ex.^{ma} Espôsa.

Com sinceros parabens aos noivos desejamos-lhes muitas felicidades.

Teatro do Povo

Nos dias 17 e 18 de Setembro findo tivemos nesta vila o Teatro do Povo do S. N. I. e C. P. com os apreciados artistas: Beatriz de Almeida, Emília de Oliveira, Margarida de Almeida, Alberto Chira, Henrique Santos, Paiva Raposo e Tarquínio Vieira, que vieram representar no primeiro dia «O Natal do Zé Caniç», peça em 3 actos, de Francisco de Sousa, e a «Farsa da Velha Ferrunfunfelha», peça em 1 acto, de José Bastos e Dr. Oliveira Guimarães, com encenação de Alberto Chira e cenários e montagem de Roberto Araújo, e no segundo dia a peça em 3 actos,

A NUNCIAR nas páginas de «O CASTANHEIRENSE» é levar bem longe o crédito da Indústria e do Comércio! Estão ao seu dispor!

do Dr. Vasco M. Alves, intitulado «Partida no Mundo», e a peça em acto, «O Arco da Velha», do Rodrigo de Melo, com cenários e montagem de Paulo Ferreira.

Os dois programas foram muito apreciados e o número de assistentes era de três mil, aproximadamente. A apresentação foi feita pelo sr. Ar. preste Reverendo P.^o António Inácio que em nome do Povo de Figueiró-dos-Vinhos agradeceu ao S. N. I. e C. P. a passagem do Teatro do Povo pela nossa terra.

Houve reserva de bancadas pelas autoridades oficiais e correspondentes dos diversos jornais.

Doente

Em consequência de grave doença, tem estado de cama a senhora D. Cecília Cotrim dos Santos, filha do sr. Manuel Lourenço Gomes dos Santos, proprietário da Ourivesaria Contiança desta vila e nosso amigo. Segundo nos informam o perito nos últimos dias tem diminuído embora lentamente, tem-se esperanças de que em breve terá passagem que é o nosso melhor desejo.

Cabaz de Novidades

Já viram como os carregadores da Empresa de Transportes de Pombal carregam as malas do correio à porta da estação dos CTT?

Pois merece ser visto e ponderado. Para menor maçada e dda a quem doer, põe-se a camionete debaixo da janela do edifício, com o rabo para a porta, lançam-se de cima os sacos e aí vai disto...

Os sacos que por acaso ficam acima da camionete, alagam os que lá estavam e quando assim não acontece, saltam para o chão.

Com estes cuidados, as encomendas devem chegar em muito bom estado ao seu destino.

— O nome à rua Dr. António José de Almeida está mal posto.

Deve passar a chamar-se-lhe com números e tudo: Rua do Cheiro Café Torrado Duas Vezes Por Semana Pelo Menos.

No extremo sul desta Rua, torra-se café à porta dum estabelecimento faz-se fumo que entra pelas casas próximas e que chega ainda para corromper a rua abaixo com um cheirinho a queimado a convidar quem passa.

— Contam-nos que perto ali Ribeiro de Alge, um burro se apaixonou há tempo por uma rapariga que o dono se viu forçado a vender, porque quando lá passava à porta, burro dava coice que feria lançando ao chão com a carga.

Tudo isto, por causa de uma muleira que a rapariga havia feito dado ao rapaz, o qual lá no meio da serra a meteu no focinho do burro.

Certamente por ter sido muito amassada.

— Se quiser ganhar muito dinheiro em pouco tempo e sem trabalhar nem empate de muito capital, vá a Coimbra comprar feijão verde a 1\$50 cada quilo, à terça-feira e sábado, venha vendê-lo à quarta e ao domingo a 5\$00 e 6\$00 cada quilo.

Até breve!

Davis

Carreira Diária de Passageiros

BOLO—LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}
Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa R. da Palma, 268—Tel. 2 8114

ALBERTO Lopes

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão. Cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Pano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc., etc.

TRAPÓS

PARA A INDUSTRIA DE LANIFÍCIOS
L. FARGE, L.^{da}

RUA DO FREIXO, 1291 — PORTO

Telefones: Urbano 4494 e Estado 197 Endereço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que forneciamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES: (José Coelho Junior — Castanheira de Pera
(António Pereira Pais Espiga — Covilhã

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Telefones P B X (Fábrica: 1 668
Escritório: 1 313

Endereço Telegráfico: DORATO

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA FIAÇÃO E TECELAGEM

A maior organização do género no País

Fábrica e Escritório: Rua do Duque de Saldanha, 150 — PORTO

Lços metálicos, em aço. Grampos de aço temperado. Caixilhos (Perchadas) Malhões e Tirantes. Molas espirais. PENTES. Latas de Fibra Vulcanizada para Fiação. Cartões de Aço para Teares Romanos. Bobines em Madeira. Canelas. Lançadeiras de todos os tipos. Pinos de Madeira. Tempereiros Pinças. Tezouras de Tecelão. Ganchos para coser Correias, etc.

Esta Casa tem sempre, para entrega imediata, todos os artigos de seu fabrico a PREÇOS CONVINDATIVOS.

AGENTE em CASTANHEIRA-DE-PERA: José Coelho Júnior — Telefone 16. Tem em Depósito os Nossos Artigos

CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.^{da}, L.^{da}
32, 33, 34—Largo 28 de Maio
35, 36, 37—GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

Dr. Fernando Lacerda

Director da 1.^a Clínica de Oftalmologia do Dispensário Policlínico Central Ex-Assistente da Faculdade de Medicina (Instituto de Oftalmologia Dr. GAMA PINTO)

Doenças dos Olhos Operações

Calçada do Carmo, 6, 1.^o D. (Rossio)
Telefone 2 2070

Lisboa

Consultas às 17 horas, excepto as 5.^{as} feiras

José Gomes

Médico I. dos Hospitais

Doenças da boca e dentes

Consultório: L. do Chiado, 15-1.^o
Telefone: 2 3925 — LISBOA

Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis. Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.^o dt.^o e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

LIMPOPE

A CAMISA preferida pelas Élités, porque é CAMISA de ÉLITE! Vende José Coelho Júnior Castanheira-de-Pera

Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162, 2.^o

(A PORTAGEM)

Consultório 3039

Telefones: Residência 3509

COIMBRA

Henrique Lacerda

ADVOGADO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 2

Em Pedrógão Grande:

A'S SEGUNDAS-FEIRAS

Para substituir o BACALHAU, encontra V. Ex.^a à venda no estabelecimento de José Coelho J.^{or} Caras, e linguas de bacalhau, etc., etc.

O papel de notável relêvo de

"O Castanhense"

Quanto a mim — o aglomerado vale tanto mais — torna mais conhecida a sua acção e a sua influência na vida do todo social — tendo o seu porta-voz ou o seu periódico — a faze-las lembradas — em todas as modalidades e miríadas, por onde se pode afruir melhor do seu valor intrínseco.

O jornal — quando bem orientado e dirigido, focando e defendendo os anseios das populações e localidades que serve, secundando e perfilhando, como tomando até a iniciativa do que mais convém ao progresso de umas e outras — é de altíssimo valor o serviço que assim presta e cumpre fielmente, como lealmente, como sob honestidade e empresta particular relêvo à sua Missão, que não melhor, uma vez que iniciada essa notável acção, nela prossiga sem desfalecimentos, sem transigências ou tibiezas, em sentido contrário ao alto fim ou elevado objectivo a visar.

Todo o Jornal, como os que o dirigem e colaboram, que não prossiga na sua notabilíssima, como digníssima rota, terá traído o que é a melhor e digna função da Imprensa e do Jornalista.

E sempre que assim é — isto uma vez que se desvirtue tão honroso papel — ou se inutilize a acção do Jornal ou Jornalista — é réu de uma nefanda acção, e invalida-se o prestimoso serviço que um e outro prestam.

Abracem-se, protejam-se e estimulem-se os serviços tão inestimáveis do jornal «O Castanhense» e do seu distinto Director e meu querido Amigo, Sr. Adriano José Sebastião Coelho e de todos aqueles que o colaboram e trabalham — que não só valorizam os que os prestam — como contribuem para tornar de cada vez mais conhecida a formosa e laboriosa terra em que viu «O Castanhense» a luz primeira, a sua vida a tantos títulos interessante e valiosa no concerto da vida geral do País.

D'est'arte é de notável relêvo o papel de o Jornal «O Castanhense» que, por tal, figura num dos primeiros planos da Imprensa — impondo-se à consideração do escol ou elite nacional.

SOEIRO DA COSTA

Aos nossos prezados assinantes

A Administração de O Castanhense, comunica muito respeitosamente a todos os seus estimados assinantes, de que vai endereçar para a cobrança, os recibos referentes ao segundo quadrimestre do ano corrente, ou seja de Abril a Agosto.

Como habitualmente, esperamos dever ao nossos subscritores o melhor acolhimento, podendo aqueles que o desejarem remeter mesmo em selos de correio ou recibo, as respectivas importâncias, até ao fim do corrente mês.

Antecipadamente apresentamos os nossos mais sinceros agradecimentos.

REALIDADES DO APÓS-GUERRA

«O após-guerra representará de modo geral tendência regressiva para a desordem; muitos interesses secundários se aproveitarão das circunstâncias para trabalhar no mesmo sentido. O cansaço da excessiva mas necessária disciplina do tempo da guerra; o desaparecimento das pressões de ordem moral que obrigaram a obedecer e a sofrer em silêncio; o excesso de esforço pedido pela luta; a miséria ou a permanência das faltas que não paderão milagrosamente suprir-se; a adaptação das produções de guerra aos fins da paz, que toca no trabalho, nos interesses, na vida de milhões e milhões de seres, repercutir-se-ão em solavancos graves na marcha política. Vencedores e vencidos devem sentir as mesmas dificuldades.»

SALAZAR

DA CANTIGA

«A sorte é só para quem...»

Anda na boca do povo canção sentimental que nos dizem figurar no filme «O José do Telhado», que tem este verso:

«A sorte é só para quem...»

Mas nós é que não temos sorte alguma!

Alardeamos nestas colunas a visita da aparelhagem do cinema sonoro da I. N. I. C. e T. que por outras localidades andava na sua missão cultural e que até nós chegou, projectando duas películas de agrado geral, predispondo os castanhenses em franca satisfação, tão pouco acostumados a espectáculos desta classe.

Através dos aparelhos da TSF e pelo noticiário dos nossos colegas, tivemos conhecimento que o Teatro do Povo vem exibindo o seu repertório por terras de Portugal, dando, assim, ensejo ao espírito de gosar um passatempo agradabilíssimo e educativo.

Castanheira-de-Pêra bem contava apreciar esse conjunto de artistas que animaria — embora por três dezenas de minutos — a sua vida nocturna, sem variantes... Mas teve profunda desilusão ao ver atravessar a Vila, a caravana de actores e respectivas bagagens, acomodadas em caminhetas velozes!

Castanheira, que não é terra de pretos, ficou a lamentar-se:

«A sorte é só para quem...»

ABERTURA DA CAÇA

Hoje, dia 1 de Outubro, fêz-se em todo o País a abertura da caça. Os devotos de S. Huberto, da nossa região, devem sentir arrelia por o tempo não se apresentar de feição. No entanto vimos um caçador, cá da Vila, com um apetitoso par de perdizes.

UM ROMANCE SOCIAL

TOUPEIRAS HUMANAS

da algarvia Marizabel Xavier de Fogaça, também autora de MANUELA (3.ª edição). É simultaneamente um romance de amor e um amor de romance

Na mesma colecção amarela:

A História daquela Torre

(2.ª edição) de Mariac Dimbla

QUERO-TE ASSIM, MULHER!

da espanhola Rosa de Nancy

A venda nas Livrarias e principais Tabacarias do País

Visconde de Nova Granada

HOMENAGEM

Esteve nesta Vila o sr. Comendador António da Silva Parada, importante comerciante em S. Paulo, presidente da Beneficência Portuguesa e do Conselho da Casa de Portugal, naquelle Estado brasileiro.

S. Ex.ª após no mausoléu do saudoso Visconde de Nova Granada, no cemitério municipal, ramos de flores, em seu nome e do sr. dr. Osório Cardoso, sobrinho do ilustre Castanhense extinto, e em representação da Beneficência Portuguesa, a qual muito deve à acção brilhante desenvolvida por aquele inesquecível filho desta terra

O sr. Comendador Silva Parada, fazia-se acompanhar de sua Ex.ª esposa e do sr. Egidio Pereira de Oliveira e esposa.

Visitaram a Casa da Criança e o Hospital, na companhia do nosso estimado amigo, sr. Paulo Proença.

CASAMENTOS

Realizou-se no dia 17 de Setembro findo, na igreja Matriz de Castanheira-de-Pêra, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Manuel Augusto Teixeira, proprietário na Amoreira, concelho de Pampilhosa da Serra, com a menina Soledade Bebiano Carreira de Carvalho, professora do magistério primário, filha do sr. Sebastião Diniz de Carvalho, já falecido, e da senhora D. Judite Bebiano Carreira de Carvalho, comerciante nesta Vila.

Ao acto, que se realizou na maior intimidade, assistiram pessoas de família, tendo-o apadrinhado o sr. Pompeu Bebiano Carreira, importante comerciante em Lisboa, e sua filha senhora D. Maria Madalena Carreira da Encarnação Coelho, dedicada esposa do sr. Dr. Albano da Encarnação Coelho, por parte da noiva, e o sr. José Lourenço das Neves e sua esposa, senhora D. Maria Elvira Buiça Rocha Neves, ambos professores do magistério primário, por parte do noivo.

Após a cerimónia, os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo Norte do País, fixando, depois, residência nesta Vila.

Ao novo e simpático casal, deseja «O Castanhense» um futuro muito próspero e feliz.

III

Também na mesma igreja, se realizou em 24 do mês de Agosto, o enlace matrimonial do sr. Ernesto dos Santos, com a menina Sílvia da Silva Janine, ambos desta Vila.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Ilídio José Coelho, comerciante, e sua esposa, senhora D. Lídia da Piedade Tomaz Coelho, e por parte do noivo, o sr. Rev.º Cipriano Rosa, e a senhora D. Eduardina Pereira.

O novo casal fixou residência nesta Vila.

«O Castanhense» deseja-lhe um futuro risonho e próspero.

III

Num ambiente de maior intimidade realizou-se no dia 21 do passado mês, na igreja Matriz de Pedrogão Grande, o enlace matrimonial da menina Aida Fernandes David,

"Anuário do Porto"

— SANTOS VISEU —

É uma valiosa publicação que reflete o escrúpulo dos seus organizadores, e, muito principalmente, dos seus categorizados editores.

«ANUÁRIO DO PORTO — SANTOS VISEU, é indispensável à Indústria e ao Comércio, pelas úteis informações que lhes fornece, numa ordem de requintada orientação, à qual não esqueceu o mínimo detalhe, no que respeita ao auxílio que presta em todos os sectores da vida económica, social e burocrática.

A presente edição do ANUÁRIO DO PORTO — SANTOS VISEU veio destacar ainda mais o elevado conceito que há muitos anos esta publicação merece.

São 1.800 páginas de preciosos informes, onde se enfileiram, com método, todos os ramos de actividade, que se impõem ao conceito de todos quantos a elas recorrem para o seu serviço quotidiano.

É, finalmente, uma publicação de merecido valor, indispensável em todos os escritórios e repartições, como elemento subsidiário para a vida do Comércio e da Indústria.

É seu digno Director, Santos Viseu.

As requisições deste esplêndido auxiliar de fácil consulta, podem ser endereçadas ao Largo de S. João Novo, 17-1.º — PORTO.

COBRANÇA

Dados os grandes encargos que temos, vimos respeitosamente apelar para todos os nossos estimados assinantes e muito especialmente aos residentes no estrangeiro e nossas colónias, o favor de liquidarem as suas assinaturas em atraso.

dilecta filha da senhora D. Augusta Fernandes David e do sr. Alfredo Tomaz David, já falecido, com o sr. Júlio Tomaz David, filho da senhora D. Aurora David e do sr. António Tomaz David.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, seu tio sr. João Fernandes David, funcionário público e sua filha Ex.ª senhora D. Aurora Fernandes David, e por parte do noivo, seus tios, sr. Firmino Fernandes David, conceituado comerciante em Nova Lisboa (Angola) e sua esposa D. Laurinda David.

Na igreja, à saída, durante o percurso, foram tiradas várias fotografias; dezenas de pessoas encarregaram-se de fazer cair uma chuva de flores sobre os noivos e cortejo da igreja até à residência dos pais dos noivos no lugar do Gravito.

Ali foi servido um abundante e fino «copo de água» a que assistiram numerosos convidados.

Houve brindes pelas felicidades dos noivos, repassados de sentimento e religiosidade, tendo sido os noivos muito cumprimentados.

Terminado este os noivos seguiram, nessa mesma tarde, em viagem de núpcias para o Norte.

Dadas as boas qualidades de que os noivos são dotados, apresentamos-lhes as nossas felicitações e desejamos-lhes o futuro cheio de prosperidades de que são merecedores. — F.

INTERESSE PÚBLICO

Da Intendência Geral dos Abastecimentos (Direcção dos Serviços de Fiscalização) recebemos a seguinte comunicação:

«Todos os produtores, donos ou rendeiros de lagares de azeite que por qualquer motivo detenham ainda em seu poder azeite sobrando das reservas das suas casas, sem conhecimento da Junta Nacional do Azeite, informem as Delegações Distritais da referida Junta, das quantidades de azeite que tenham nessas condições.

As declarações deverão ser prestadas, até ao dia 5 de Outubro e equivalem a uma correcção do manifesto.

Findo este prazo a Direcção do Serviço intensificará a Fiscalização a fim de se proceder com todo o rigor contra os que ainda detenham o produto sem conhecimento da Junta Nacional de Azeite.

Lisboa, 17 de Setembro de 1946.
O director do Serviço de Fiscalização
— a) Fernando Eduardo da Silva Pais.

Atenção!

De 5 para 6 do mês corrente a hora legal será atrasada 60 minutos, no continente e ilhas adjacentes.

Desastre numa pedreira

Quando Joaquim Santos e Abílio Santos Simões, do lugar do Ameal, freguesia e concelho de Castanheira-de-Pêra, carregavam dinamite numa pedreira, foram feridos por inesperada explosão.

O primeiro sofreu leves queimaduras, ficando internado no Hospital desta Vila. O Abílio, porque o seu estado inspirava certos cuidados, seguiu para Coimbra, onde se encontra em tratamento nos Hospitais da Universidade.

Após o lamentável desastre os sinistrados receberam os primeiros socorros no banco da Misericórdia local, prestando os seus serviços clínicos o Ex.^{mo} Sr. Dr. José Fernandes de Carvalho, digno Sub-Delegado de Saúde.

A's crianças pobres

Realizou-se no dia 29 do mês tindo na capital do nosso Distrito, a distribuição de vestuário e calçado, num total de 122 fatos completos, concedidos pelo Comissariado do Desemprego às crianças filhos de desempregados e inválidos de vários concelhos.

COLÉGIO DE S.^{to} ANTÓNIO

LOUZÃ — TELF.: 9 265

Curso Lical (1.º e 2.º Ciclos)
Curso Comercial (Completo)
AMBOS OS SEXOS

ESTÁ ABERTA A MATRÍCULA

NÚMERO AVULSO 60 CENTAVOS

O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimestre 7\$20 Cobrança pelo correio mais 1\$00	PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS	ASSINATURAS Estrangeiro: ano 4\$10 Império Português: ano 3\$60
---	--	--

Através do Concelho

SAPATEIRA

espera a reconstrução
da PONTE e a instalação
de luz ELECTRICA

Sapateira é um dos lugares que pouco ou nada tem conseguido no que respeita ao seu desenvolvimento, quer pela iniciativa particular ou pelo esforço das entidades competentes,

A amenizar esta falta de interesse surge a notícia que explica ter vindo, há dias, avistar-se com os representantes da esclarecida Câmara deste Concelho uma Comissão de membros representativos daquele lugar, manifestando-lhe a necessidade urgente da reconstrução da ponte que o liga ao da Estrada Nova.

Não apuramos, ainda, do resultado desse entendimento, mas acreditamos numa solução satisfatória.

* Sobre a electrificação da Sapateira, há muito tempo esperada, temos informações de que dentro em pouco

será facto este povo usufruir dos benefícios da rica energia.

Como se trata de petições justas, apelamos para quem de direito, na esperança de vermos solucionados, a contento, estas duas grandes necessidades dos habitantes da Sapateira.

Estrada do Ameal

Já não são poucas as vezes que temos abordado o assunto da tão almejada estrada do Ameal, funda aspiração daquele esquecido povoado.

Além do que já dissemos nada mais podemos acrescentar, por não termos conhecimento dos resultados obtidos quanto ao subsídio a conceder pelo Estado para a realização desta tão importante obra.

Desejamos, somente, que as dignas autoridades do nosso concelho envidem os seus esforços para que a estrada do Ameal se construa o mais rápido possível.

AVISO

Grémio da Lavoura

Realizam-se no dia 13 de Outubro corrente as eleições para procuradores do Conselho Geral deste Grémio, por 11 horas do dia na sala das sessões das Câmaras Municipais dos Concelhos de Figueiró-dos-Vinhos, Castanheira-de-Pêra e Pedrógão Grande, respectivamente para os produtores residentes nas áreas dos respectivos concelhos.

Foram afixados editais.

Encontra-se também à reclamação a lista dos 20 procuradores natos ao mesmo Concelho, pelo prazo de 15 dias que terminam em 12 do corrente.

A Direcção do Grémio

ESPINGARDAS

- Novas, de importação directa, das marcas «Minerva» e «Ugas-techea», aos melhores preços.
- O maior sortido do centro em Artigos de Caça.
- Cartuchos carregados em Balanço de Electro-Precisão, garantidos e a preços baixos.

Material para CAMPISMO

Casa Almeida

(Título Registrado)

Telef.: 3 423 — Apartada, 92
COIMBRA

Agradecimento

A família de Palmira da Encarnação Correia vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que tiveram a gentileza de se interessarem pelo seu estado, durante a sua grave doença, bem como aos que, no dia 12 de Agosto, a acompanharam à sua última morada.

A todos expressa o seu grande reconhecimento.

Castanheira-de-Pêra, 17 de Setembro de 1946.

AVISO

Para evitar que surjam complicações com o trânsito de milho ou outro cereal a Casa das Farinhas, propriedade de Fernanda Alexandre Bebiano Barreto, vem, por este meio, rogar a todos os Ex.^{mos} Clientes auto-abastecidos, a fineza de solicitarem na Delegação Concelhia da Intendência Geral dos Abastecimentos, as respectivas guias de trânsito, com a indicação do peso exacto do cereal que desejem farinar nesta Casa.

A Proprietária

Feijão colonial

Chegou ao nosso conhecimento que a Delegação Concelhia da Intendência de Abastecimentos fez distribuir, por todos os retalhistas da sua área, feijão colonial dos 30 sacos que lhe foram atribuídos. O preço de venda ao público é de 5\$00 o quilo e de 3\$75 o litro.



Doutor Eduardo Correia

Em casa de sua mãe, Ex.^{ma} senhora D. Josefa Henriques da Silva Correia, desta Vila, está a passar as férias o nosso ilustre conterrâneo, Sr. Doutor Eduardo Henriques da Silva Correia, Professor na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Dr. Ernesto Marreca David

Teve uma ligeira crise o nosso particular amigo Sr. Dr. Ernesto Marreca David, ilustre clínico nesta Vila.

Felizmente já se encontra restabelecido facto que registamos com verdadeira satisfação.

Dr. Augusto Barreto

Com sua Espôsa está em casa do nosso amigo Sr. Manuel Alves Ceppas, digno presidente da Câmara Municipal deste Concelho, seu tio Sr. Dr. Augusto Barreto, antigo Senador da República.

Partidas e chegadas:

Depois de se demorar alguns dias nesta Vila, seguiu para Lisboa, com sua Espôsa, o sr. Dr. Guilherme Braz Medeiros.

— Com sua Espôsa, encontra-se nesta Vila, em casa da Ex.^{ma} senhora D. Joaquina Barreto Rosa, a passar alguns dias, o sr. Capitão Dr. Arnaldo Brazão, de Lisboa.

— Do lugar da Moita, onde esteve a passar alguns dias com sua Espôsa, retirou para Lisboa o sr. Joaquim Bernardo da Silva, sócio da firma Silva & Cabral, L.da, daquela cidade.

— Nas Sarzedas de S. Pedro está a passar alguns dias, o sr. Albano Simões Carril, empregado da Companhia Carris de Lisboa.

— Encontra-se na Gestosa, com sua família, o sr. Firmino Henriques de Campos, importante comerciante em Lisboa.

— No mesmo lugar está com sua Espôsa a passar alguns dias, o sr. Miguel Antunes, empregado no comércio em Lisboa.

— Para Lisboa seguiu o nosso particular amigo sr. Dr. Joaquim José Alexandre Serra.

— A passar alguns dias encontra-se nesta Vila o sr. António Henriques, empregado no comércio na Capital.

— Encontra-se novamente entre nós o sr. João Joaquim Tomaz, importante comerciante em Lisboa e sócio da firma local, Tomaz Costa & Irmão, L.da.

— Encontra-se a passar alguns dias nesta Vila, com sua Espôsa, o sr. Henriques Leite, sub-chefe da C. G. D. em Castelo Branco.

— Da Figueira-da-Foz regressou com sua Espôsa e filhinha, o nosso amigo sr. José Francisco Diniz, sócio-gerente da firma José Tomaz Henriques, sucessores, L.da, da Várzea.

— Das Termas de Monte Real, regressou a família do comerciante desta praça, sr. Adelino Luiz Caetano.

Doentes:

D. Clotilde Santos Costa

Já se encontra nesta Vila a senhora D. Clotilde dos Santos Costa, dedicada espôsa do nosso amigo, sr. Pompeu Rodrigues Costa, conceituado industrial de lanifícios nesta Vila, sócio-gerente da firma Tomaz Costa & Irmão, L.da.

E' com satisfação que noticiamos o restabelecimento desta bondosa Senhora, que em Lisboa se sujeitou a melindrosa operação

Américo Coelho Antunes

Em Coimbra, sujeitou-se a uma intervenção cirúrgica, o nosso particular amigo, sr. Américo Coelho Antunes, conceituado industrial de lanifícios da nossa praça, sócio da firma, Barros Antunes & C.^a

Este nosso amigo encontra-se bem, com o que nos congratulamos, desejando-lhe pronto restabelecimento.

Fátima

Confortável automóvel dispõe de QUATRO LUGARES para viagem de ida e volta a Fátima, no próximo dia 13 do mês corrente.

Nesta Redacção se informa.

CARTÕES

de Visita, excutam-se nas Oficinas Gráficas de «O Castanheirense».